

Ocorrência incomum de carcinoma de células escamosas adjacente a implante dentário: relato de caso clínico

Unusual occurrence of squamous cell carcinoma adjacent to dental implant: clinical case report

Bárbara Caroline de Souza Loyola¹

Bruna Caldeira Guedes¹

Cecília Aparecida de Oliveira Campos¹

Ana Cláudia Oliveira Teles¹

Ana Terezinha Marques Mesquita¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina-MG

Categoria: Painel

Eixo temático: Pôster de relato de caso clínico

1 Introdução

Dentre os tumores de cabeça e pescoço, o carcinoma espinocelular oral (CEC) é a patologia maligna mais comum. Esse câncer acomete principalmente homens que possuem mais de 50 anos, tabagistas e alcoólatras.¹ Quanto à localização do CEC oral, a língua é a região que apresenta maior recorrência.² Além disso, há uma predileção significativa pelo assoalho de boca, lábio e área retromolar.³ A predisposição genética e hábitos prejudiciais aumentam o risco de câncer bucal, junto com outros fatores como exposição ao sol, HPV, dieta inadequada, imunossupressão, má higiene oral e inflamação crônica.^{1,3} O contato com materiais dentários metálicos, como em implantes dentários, também são estudados quanto ao seu potencial mutagênico pela liberação de íons na cavidade oral.¹ Além das características clínicas clássicas, O CEC pode se manifestar como eritema e/ou ulceração dos tecidos moles que se assemelham a peri-implantite (PI) ou mucosite peri-implantar (PMI), hipertrofia e alterações hiperplásicas granulares.¹ Sabe-se que a maioria

dos cânceres orais têm suas manifestações iniciais de forma assintomática e muitos indivíduos não possuem o hábito de realizar o exame odontológico preventivo. Por isso, na maioria dos casos, o diagnóstico se dá quando a doença já se encontra em um estágio avançado. Nesse âmbito, o objetivo do presente estudo é apresentar um caso clínico de ocorrência incomum de carcinoma de células escamosas adjacente a implante dentário.

2 Descrição do caso

Paciente sexo feminino, 53 anos de idade, leucoderma, foi encaminhada para Clínica de Estomatologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri para avaliação de lesão em mucosa vestibular esquerda (gengiva), na região dos dentes 35 e 36, onde havia dois implantes dentários instalados com evolução de três meses. Durante a anamnese, ao questionar sobre o histórico familiar, foi constatado uma condição de hipertireoidismo controlado e, no exame extraoral, não foram detectadas alterações que fugissem da normalidade. Já no exame intraoral, foi identificada uma lesão ulcerada e dolorosa à palpação, além da presença de estrias e manchas brancas bilaterais em mucosa jugal. A principal hipótese diagnóstica foi de peri-implantite. Diante disso, foi prescrito bochecho de Elixir de Betametasona e solicitação para que as coroas dos implantes fossem removidas. Após sete dias, houve uma melhora notável. No entanto, após 30 dias, a lesão ainda estava presente com queixa de ardência na área afetada e presença de candidíase. Além disso, foi identificado que o linfonodo submandibular estava dolorido à palpação. Diante disso, foi planejada a realização da biópsia excisional na região e solicitado exames complementares (TSH: 14,01 microUI/ml).

3 Resultados

A análise histopatológica realizada após a biópsia excisional foi compatível com carcinoma espinocelular. O exame microscópico revelou neoplasia maligna oriunda das células da camada escamosa do epitélio de revestimento da mucosa oral, cujas células proliferam e invadem os tecidos adjacentes. Na superfície haviam pérolas córneas e nos planos teciduais mais profundos foram identificados pequenos ninhos neoplásicos sem ceratinização. As células neoplásicas exibem o pleomorfismo celular e nuclear. O estroma de tecido conjuntivo fibroso se mostrava permeado por infiltrado inflamatório crônico mononuclear. A paciente foi encaminhada para tratamento oncológico e está em preservação sem sinais de recidivas.

4 Considerações finais

O presente caso mostra um CEC em localização incomum em gengiva próximo a implantes dentários salientando que o câncer pode mimetizar uma lesão traumática e/ou inflamatória. O monitoramento e a realização da biópsia para a definição do diagnóstico de lesões orais malignas mesmo em locais com menor prevalência são imprescindíveis.

Descritores: carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço, neoplasias, neoplasias bucais.

Número de aprovação CEP: 74854023.6.0000.5108

Referências

1. Ramos JC, Dos Santos ES, Normando AGC, Alves FA, Kowalski LP, Santos-Silva AR, Vargas PA, Lopes MA. Oral squamous cell carcinoma around dental implants: a systematic review. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2021 Jun;131(6):660-674. doi: 10.1016/j.oooo.2021.01.019. Epub 2021 Jan 27. PMID: 33653646.

2. Bugshan A, Farooq I. Oral squamous cell carcinoma: metastasis, potentially associated malignant disorders, etiology and recent advancements in diagnosis. F1000Res. 2020 Apr 2;9:229. doi: 10.12688/f1000research.22941.1. PMID: 32399208; PMCID: PMC7194458.

3. Teixeira AKM, Almeida MEL de, Holanda ME, Sousa FB, Almeida PC de. Carcinoma Espinocelular da Cavidade Bucal: um Estudo Epidemiológico na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 2009 [citado 2023 Set. 28];55(3):229-36. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1612>.

Autor de Correspondência:

Bárbara Caroline de Souza Loyola

barbara.loyola@ufvjm.edu.br